



O jornal diário dos ancepianos.
8 de maio - 8h30

10º ENCONTRO EM CURITIBA MOSTRA SISTEMA ENFRENTANDO OS SEUS DESAFIOS



"O importante é isso, estarmos prontos para a qualquer momento sacrificar o que somos pelo que poderemos ainda vir a nos tornarmos", disse ontem a Presidente da PREVIPAR, Cláudia Trindade, ao abrir o **10º Encontro de Previdência Complementar – Região Sul**, diante de perto de meia centena de dirigentes e profissionais do sistema. Presente ao evento, o Presidente da ANCEP, Roque Muniz, sublinhou a importância de tudo que viu e enalteceu a capacidade que as lideranças da previdência complementar demonstram de se mobilizar no momento do enfrentamento de tantos e tão grandes desafios.

Em sua fala e em sintonia com o tema-central do **10º Encontro**, evento promovido pela PREVIPAR e a apoiado pela ABRAPP, Cláudia também focou especialmente na capacidade que o sistema vem mostrando de criar novos planos para abranger novos públicos, como os destinados a familiares de participantes, setoriais e instituídos.

Na mesma linha, o Presidente da ABRAPP, Luís Ricardo Marcondes Martins, ressaltou as importantes conquistas capitaneadas pela Abrapp no último ano, em especial, a criação do Fundo Setorial, o Prevsonho e a Autorregulação. Ao longo do dia, houve em vários momentos menções à esperada fusão da PREVIC com a SUSEP que, na maioria das vezes, foi apontada como uma oportunidade para a criação de uma agência governamental forte e capaz de reforçar o protagonismo da previdência complementar e recriar políticas públicas em seu favor.

Já o Diretor de Licenciamento da Previc, Carlos Marne, centrou a sua exposição no Relatório de Estabilidade – REP e destacou o índice de solvência e a criação dos planos família. Destacou também os desafios da fusão da Previc com a Susep e, dentro deles, a concorrência das abertas com as fechadas.

o **10º Encontro** prosseguirá hoje e amanhã.

Desafios 2019: seminário será apresentado em BH no dia 21

A Mercer e a Ancep vão levar a Belo Horizonte uma apresentação do seminários "**DESAFIOS EFPCs 2019: Investimentos e Solvência**", que acontecerá no dia 21 de maio, no auditório da Fundação Libertas. O evento, que apresenta o "estado da arte" de cinco temas oportunos para o segmento de previdência complementar – desde as diretrizes de investimentos à sustentabilidade dos planos – teve grande sucesso em fevereiro e março, em cinco capitais: Porto Alegre, Recife, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

O foco do evento estará direcionado em boa parte para a avaliação na sustentabilidade do sistema, algo que no fundo é o que mais interessa saber nesse momento.

Capitalização: equipe econômica examina 4 possibilidades

Enquanto negocia a aprovação da proposta de emenda constitucional (PEC) da reforma da Previdência, a equipe econômica trabalha com alguns modelos para implantar o regime de capitalização, caso a medida seja aprovada. A dificuldade já mapeada internamente, relata o **VALOR ECONÓMICO**, é que a ideia original do ministro Paulo Guedes, de um sistema de contas individuais que atinja todas as faixas de rendas e não tenha contribuição patronal, é a que teria maior custo de transição.

Por isso, a secretaria especial de Previdência estuda diferentes possibilidades de implantação do modelo a um custo menor de transição para as contas públicas, desde exigir a capitalização para rendas acima de determinado valor até alguma contribuição patronal. Ao menos quatro possibilidades - o jornal não oferece detalhes - estão sendo calculadas, mas qualquer uma delas, para ir adiante, terá de ganhar a simpatia do ministro.

O custo vai subindo ao longo do tempo, à medida que for crescendo o contingente de trabalhadores no sistema capitalizado e que os participantes do sistema de repartição forem se aposentando. Dessa forma, para atenuar esse impacto, a principal ideia seria um sistema híbrido, no qual a capitalização seria aplicada a partir de uma determinada renda, garantindo uma receita para o atual regime, além de ter algum nível de contribuição patronal.

O deputado federal Mauro Benevides Filho (PDT-CE), ex-secretário de Fazenda do Ceará e que foi o formulador de uma proposta de reforma da Previdência com sistema de capitalização na campanha presidencial de Ciro Gomes, disse que um sistema puramente de capitalização e sem contribuição patronal é inviável, tanto pelo custo de transição como pela sustentabilidade do novo sistema. Ele já apresentou ao secretário Rogério Marinho e à equipe técnica do Ministério da Economia uma proposta na qual a capitalização valeria para rendas superiores a R\$ 4 mil, que também seria o novo teto do Regime Geral de Previdência, atualmente em R\$ 5,8 mil. Além disso, a ideia do parlamentar é que as empresas entrem com uma contribuição de 11%, ante os 20% atuais. "Já seria uma redução significativa de carga tributária para as empresas",

Outra sugestão de reforma foi apresentada por um grupo de economistas, que incluía o economista Paulo Tafner e o ex-presidente do Banco Central (BC) Arminio Fraga. Neste caso, a implementação de um regime de capitalização, a partir de 2020, seria para nascidos a partir de janeiro de 2014.

Além disso, existia a possibilidade de aportes adicionais de recursos, como do recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), para engordar a poupança do trabalhador no longo prazo. Neste modelo, haveria um benefício universal. Por isso, o regime de previdência seria uma mescla de repartição com capitalização.

Previdência: Mensagem do governo mostra a reforma como questão de justiça

"A extrema pobreza é hoje maior entre crianças até 14 anos do que entre idosos. Hoje, 1,7% dos idosos estão em extrema pobreza; número sobe para 12,5% entre indivíduos de 0 a 14 anos", disse ontem o secretário de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho, ao falar perante a comissão especial da Câmara que examina a PEC da Previdência, segundo o relato do **VALOR ECONÔMICO**. Ele acrescentou: "Em 2019, teremos gasto de R\$ 903 bi para Previdência e apenas R\$ 35 bilhões em investimentos, em função da deterioração das contas públicas"

O secretário ainda voltou a enfatizar que o déficit da Previdência tem pressionado os orçamentos nos Estados. "Todos os anos, há crescimento de despesas obrigatórias e isso pressiona o Orçamento. Quem mora em qualquer Estado sabe que há problema em segurança pública e infraestrutura pela falta de recursos porque sobra muito pouco para as necessidades, principalmente dos mais fragilizados", disse.

Mas nem todos perdem com o modelo atual, mostrou: "A média de aposentadoria é de R\$ 29 mil no Legislativo, R\$ 19 mil no Judiciário, R\$ 18 mil no Ministério Público da União, R\$ 8 mil no Executivo e R\$ 1,3 mil no regime geral. O regime (atual) subsidia aqueles que têm mais. O (novo) projeto apresentado impacta mais os que têm mais", afirmou.

Senado homenageia profissionais contábeis

Representantes do Sistema CFC/CRCs, profissionais da contabilidade, líderes de entidades contábeis do país, estudantes e professores de Ciências Contábeis participaram, na manhã dessa segunda-feira (6), no Plenário do Senado Federal, em Brasília (DF), da sessão solene, proposta pelo senador Izalci Lucas, alusiva ao Dia do Profissional da Contabilidade, comemorado no dia 25 de abril.

Um vídeo em homenagem ao dia do profissional e a apresentação de uma artista local, que contou a evolução da Contabilidade ao longo dos séculos, deram o tom à solenidade, que ressaltou, ainda, a importância da Contabilidade para o desenvolvimento social e econômico do país.

O senador João Lyra, conhecido como Patrono da Classe Contábil e como uma das figuras mais emblemáticas da Contabilidade brasileira, foi lembrado em quase todos os discursos. "O Dia do Profissional da Contabilidade do Brasil surgiu em 1926, em decorrência da luta do então senador João Lyra, nosso patrono, que durou mais de 20 anos até a regulamentação da nossa profissão, em 1946", lembrou Izalci. (CFC)